

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

março 2001

Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Martus Antônio Rodrigues Tavares

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE TÉCNICA

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil

Mariana Martins Rebouças

Maristella Schaefer Rodriguez

Myrian Thereza Ferreira

Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	25
Região Nordeste.....	28
Ceará.....	29
Pernambuco.....	30
Bahia.....	31
Minas Gerais.....	32
Espírito Santo.....	33
Rio de Janeiro.....	34
São Paulo.....	35
Região Sul.....	36
Paraná.....	37
Santa Catarina.....	38
Rio Grande do Sul.....	39

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021) 514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Os índices regionais da produção industrial de março, no comparativo com o mesmo mês de 2000, estão positivamente influenciados pelo maior número de dias trabalhados, uma vez que em 2000 o Carnaval ocorreu em março. Dos doze locais pesquisados, oito expandiram a produção, sendo que São Paulo (9,8%), Espírito Santo (9,7%) e Rio de Janeiro (7,9%) num ritmo superior ao da média da indústria brasileira (7,7%). Os outros locais que cresceram foram: Paraná (6,1%), Minas Gerais (5,8%), Pernambuco (5,3%), regiões Sul (0,5%) e Nordeste (0,1%). Revelando variações negativas figuram as indústrias da Bahia (-1,2%), Ceará (-0,7%), Rio Grande do Sul (-0,4%) e Santa Catarina (-0,2%).

No indicador acumulado do primeiro trimestre também predominam resultados positivos, que atingem dez dos doze locais pesquisados. As indústrias do Rio de Janeiro (11,3%), Paraná (9,6%) e São Paulo (7,1%) registram acréscimos acima da média nacional (6,9%). Com aumentos no nível de produção figuram, ainda, Minas Gerais (4,8%), Espírito Santo (4,2%), região Sul (2,6%), região Nordeste (2,0%), Pernambuco (1,9%), Rio Grande do Sul (1,5%) e Santa Catarina (0,2%). Por outro lado, as indústrias da Bahia (-0,9%) e do Ceará (-0,1%) assinalaram uma ligeira queda de produção.

Os resultados do indicador acumulado dos últimos doze meses mostram que o movimento de suave melhora do ritmo produtivo, observado em nível nacional entre fevereiro (6,0%) e março (6,3%), ocorreu em cinco locais, tendo sido mais acentuado nas indústrias pernambucana - que passou de -1,8% em fevereiro para -0,5% em março - e paranaense (de 1,3% para 2,2%). Por fim, ressalta-se o desempenho do Rio de Janeiro (8,5%), único local a registrar, em março, taxa positiva anualizada superior à média nacional.

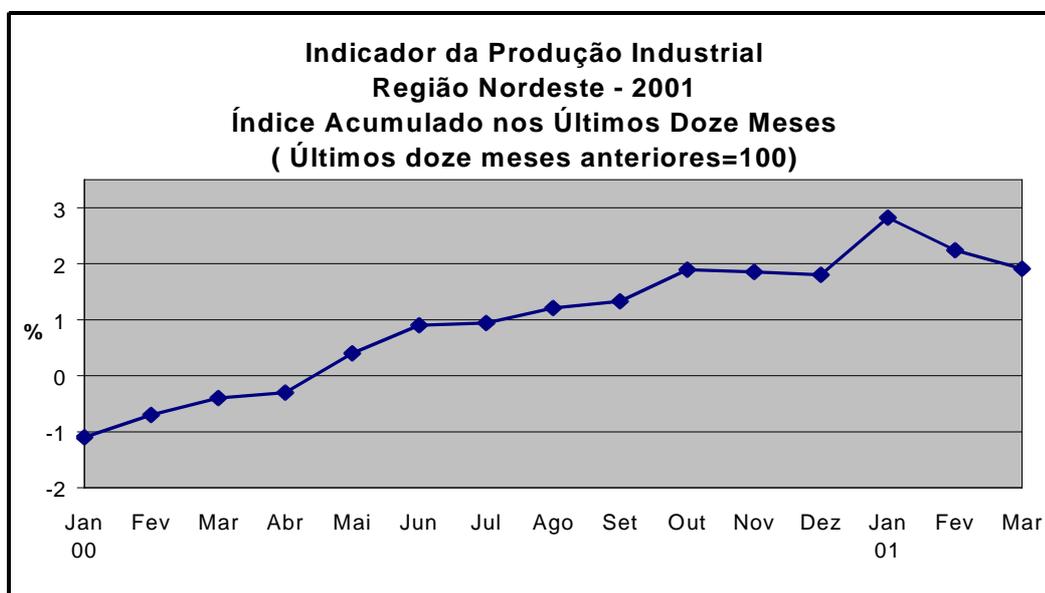
A **indústria nordestina**, no mês de março, registra resultados positivos nos principais confrontos: no indicador mensal a produção cresce 0,1%, no acumulado no ano 2,0% e nos últimos doze meses 1,9%.

O indicador mensal assinala uma expansão de 0,1% em relação a igual mês do ano anterior. Este resultado é explicado, principalmente, pela indústria metalúrgica (36,9%) e deve-se, sobretudo, ao desempenho do produto vergalhões de cobre. Em contraposição, os recuos de produção mais

expressivos foram verificados na química (-8,0%) e na extrativa mineral (-4,2%).

No acumulado janeiro-março, contra igual período do ano passado, a atividade industrial avança 2,0%, pressionada pelo aumento observado na indústria alimentar (15,3%) e metalúrgica (16,4%). Por outro lado, oito dos quinze setores pesquisados assinalam queda: extrativa mineral (-5,2%), química (-1,9%), matérias plásticas (-21,4%), têxtil (-1,2%), bebidas (-5,7%), fumo (-12,1%), borracha (-8,4%) e papel e papelão (-0,03%).

Por último, o resultado do acumulado nos últimos doze meses revela uma ligeira desaceleração entre fevereiro (2,2%) e março (1,9%). Sobressaem, neste caso, os acréscimos em dez dos quinze segmentos analisados. As maiores influências positivas foram exercidas pela indústria de produtos alimentares (15,5%) e metalúrgica (7,0%), tendo como principais produtos açúcar demerara e vergalhões de cobre. Os maiores impactos negativos sobre a formação da taxa global vieram da química (-2,8%) e extrativa mineral (-4,2%), por conta dos decréscimos na produção de nafta e petróleo em bruto.



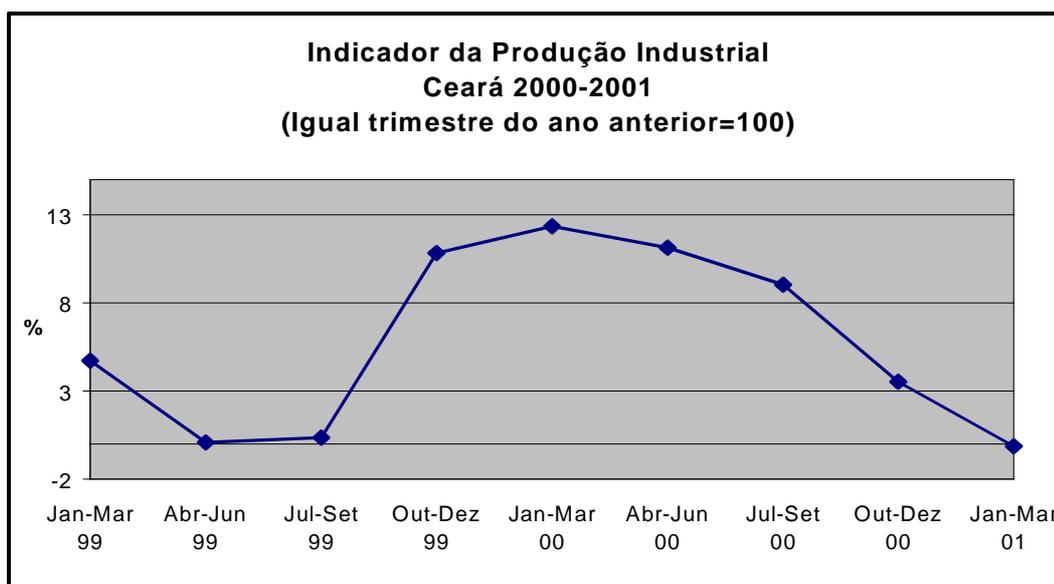
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A **indústria cearense**, no mês de março, registra quedas de 0,7% e 0,1% nos indicadores mensal e acumulado no ano; enquanto que nos últimos doze meses a produção cresce 5,8%.

No confronto março 01/março 00, a diminuição da produção de -0,7% foi determinada, sobretudo, por produtos alimentares (-9,4%), metalúrgica

(-10,0%) e têxtil (-1,9%), destacando-se os produtos castanha de caju beneficiada, bujões e recipientes de ferro para gases e fio beneficiado ou acabado de algodão. Os segmentos de maior influência positiva foram os de material elétrico (93,4%), minerais não-metálicos (15,6%) e vestuário (4,8%) em razão, principalmente, do acréscimo na produção de transformadores de alta e baixa tensão, calcário beneficiado e calçados de couro para adultos.

No que se refere ao primeiro trimestre do ano (-0,1%), as piores taxas encontram-se nos gêneros metalúrgica (-16,8%) e produtos alimentares (-5,6%); em oposição, as maiores taxas ficam com material elétrico (101,3%) e minerais não-metálicos (12,4%). Vale mencionar que o resultado deste trimestre confirma a desaceleração do ritmo de crescimento iniciada no segundo trimestre de 2000.



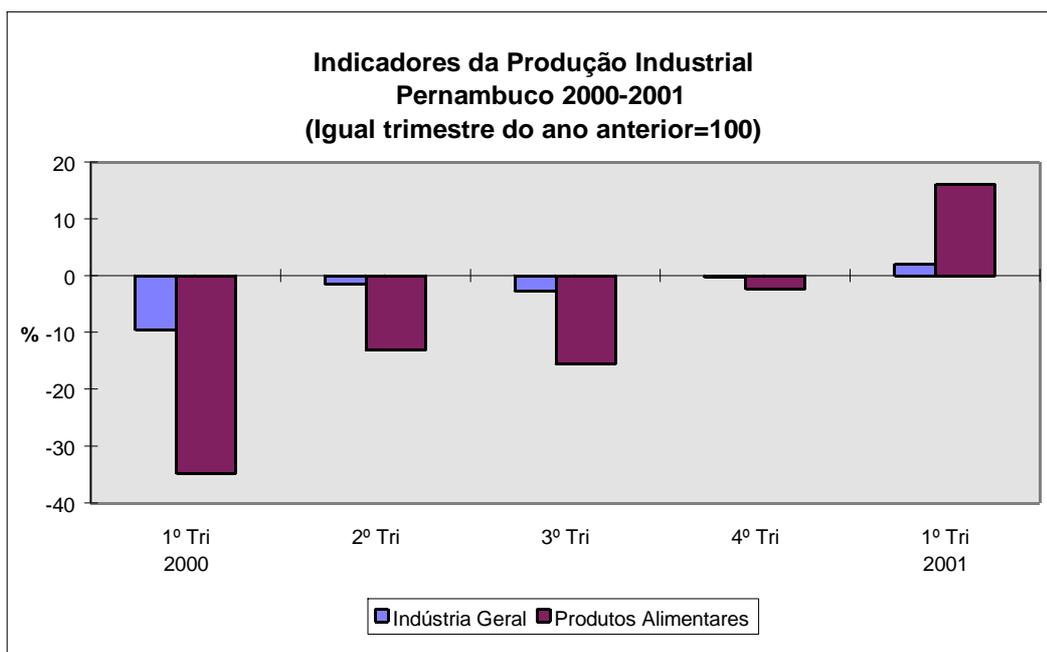
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No resultado do acumulado nos últimos doze meses, o aumento foi de 5,8% com sete dos doze segmentos registrando crescimento. Os principais setores responsáveis pelo resultado deste mês foram produtos alimentares (12,4%) e têxtil (5,8%), tendo como principais produtos castanha de caju beneficiada e tecido cru de algodão. Por outro lado, vestuário (-11,1%) representa a contribuição negativa mais expressiva na formação da taxa global, com destaque para o recuo na fabricação de calças compridas e camisetas.

A indústria de **Pernambuco** registra, em março, crescimento no indicador mensal (5,3%), e no acumulado no ano (1,9%) e queda no acumulado dos últimos doze meses (-0,5%). Estes resultados refletem a recuperação de produtos alimentares, que alcança taxas positivas nas duas primeiras comparações (16,1% e 16,0%, respectivamente) e desacelera seu ritmo de queda no acumulado dos últimos doze meses (-1,7% contra -4,8% em fevereiro). Em todos os indicadores a maior taxa foi a do gênero têxtil, que desde do ano passado vem sustentando expressivos aumentos de produção.

Na comparação março 2001/ março 2000, o incremento obtido (5,3%) foi o maior desde novembro de 1999. Oito dos quatorze gêneros apresentam taxas positivas, sendo as maiores as de têxtil (26,4%), extrativa mineral (22,0%) e produtos alimentares (16,1%). Os piores desempenhos ficaram com mobiliário (-41,7%), vestuário (-34,1%) e couros e peles (-27,9%).

A comparação trimestral mostra que a recuperação da indústria de Pernambuco se iniciou no último trimestre de 2000, quando a queda registrada (-0,3%) foi a menor do ano passado. No primeiro trimestre de 2001 esta comparação já assinala variação positiva (1,9%). Esta evolução reflete o movimento ascendente de produtos alimentares, que passa de -2,3% em outubro-dezembro para 16,0% em janeiro-março, propiciado pela boa safra de cana-de-açúcar.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

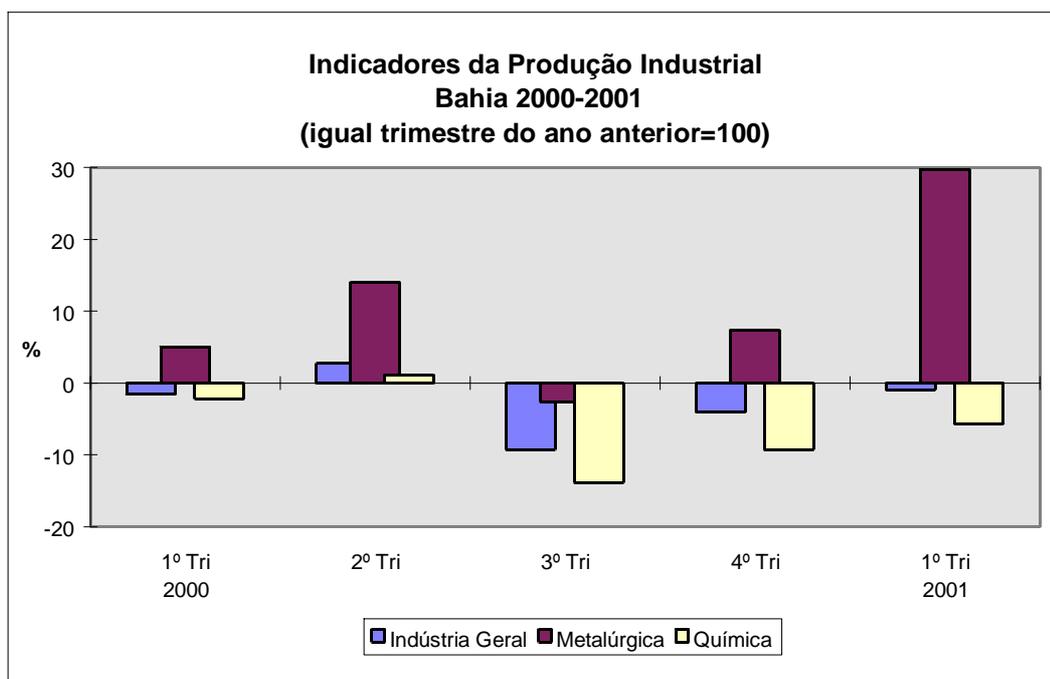
No concernente ao resultado do primeiro trimestre de 2001 (1,9%), este é explicado pelo desempenho de produtos alimentares (16,0%) e têxtil (17,0%) devido, principalmente, a maior produção de açúcar demerara e algodão em pluma, respectivamente. A maior influência negativa foi da química (-6,3%), fortemente impactada pela menor produção de álcool hidratado.

O indicador acumulado dos últimos doze meses assinala queda de 0,5%, a menor contração desde janeiro de 2000. Apenas três dos quatorze gêneros apresentam acréscimo de produção: têxtil (29,2%), matérias plásticas (1,1%), e extrativa mineral (0,7%). Os maiores decréscimos foram os de mobiliário (-22,6%), vestuário (-16,9%) e bebidas (-8,8%).

A indústria da **Bahia** aponta em março queda nos principais indicadores: mensal (-1,2%), acumulado no ano (-0,9%) e acumulado dos últimos doze meses (-2,9%). Vale ressaltar, que em todas as comparações citadas as variações negativas predominam ao longo de todo o ano de 2001.

O indicador mensal (-1,2%) registrou taxas positivas em metade (seis) dos doze gêneros pesquisados, sendo que em cinco setores as taxas foram elevadas - metalúrgica (59,4%), papel e papelão (45,1%), matérias plásticas (31,5%), minerais não metálicos (21,7%) e borracha (20,1%). No caso dos dois primeiros gêneros, as variações positivas foram as mais elevadas desde maio de 1999 e maio de 1997, respectivamente. Em ambos, a base de comparação estava muito deprimida. O resultado global, no entanto, foi negativo devido a contração na química (-9,5%). Os destaques negativos foram material elétrico (-21,7%) e perfumaria (-13,7%).

O índice trimestral confirma em janeiro-março (-0,9%) a continuidade do movimento de desaceleração do ritmo de queda, dado que as taxas imediatamente anteriores foram: outubro-dezembro -4,0% e julho-setembro -9,2%. Esta evolução foi determinada pela química, que passa de -13,8% no terceiro trimestre de 2000 para -5,6% em janeiro-março 2001, e em menor medida pela metalúrgica que passa de -2,6% para 29,7%, respectivamente.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

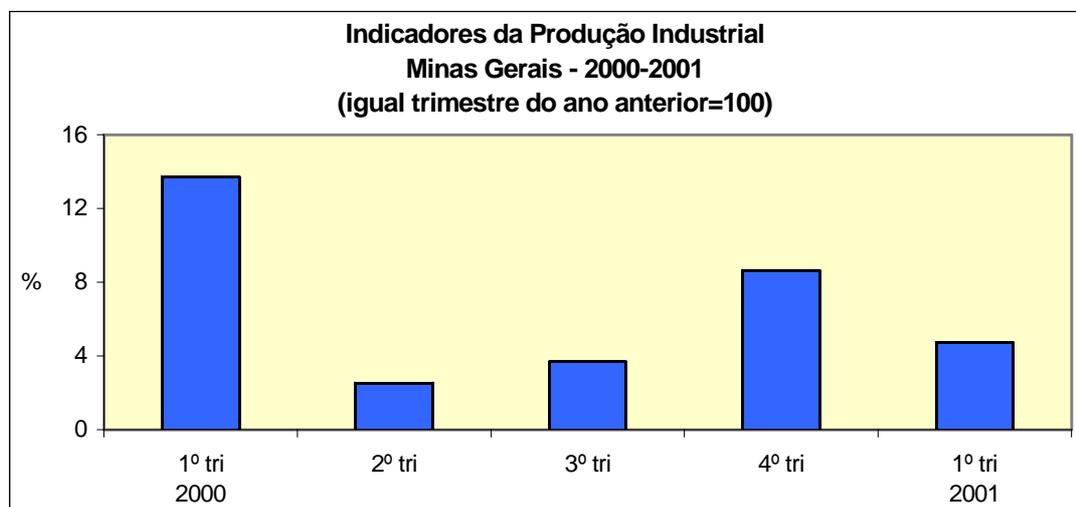
No primeiro trimestre do ano o resultado negativo (-0,9%) foi determinado pela química (-5,6%) em decorrência, principalmente, da menor produção de óleos lubrificantes. O principal impacto positivo foi da metalúrgica (29,7%) devido, sobretudo, ao desempenho de vergalhões de cobre.

Os indicadores da **produção industrial mineira**, em março, assinalam taxas positivas em suas principais comparações: no mensal (5,8%), no fechamento do primeiro trimestre (4,8%), e no acumulado dos últimos doze meses (4,9%).

O resultado positivo do indicador março 01/março 00, reflete, em parte, a variação no número de dias úteis entre os meses comparados, pois o Carnaval de 2000 ocorreu em março. Dos dezesseis ramos industriais investigados, dez apresentaram crescimento, e as performances de maior impacto positivo sobre o índice global foram as de química (22,0%), metalúrgica (5,3%) e material de transporte (12,8%). Em conjunto, esses três ramos industriais responderam por 93,0% do resultado global. No concernente aos produtos, os de maior influência nesses ramos foram: gasolina; bobina e chapa grossa de aço comum não revestida; e automóveis. Por outro lado, os maiores impactos negativos vieram de produtos alimentares (-3,1%) e extrativa mineral (-6,8%) pressionados,

respectivamente, pela redução na produção de molhos preparados e minério de ferro beneficiado.

O indicador acumulado do primeiro trimestre de 2001 assinala uma redução no ritmo de crescimento frente ao último trimestre de 2000: neste trimestre a expansão foi de 4,8% enquanto o trimestre passado registrou 8,6%. Entre os ramos industriais, onze ampliaram a produção. Os desempenhos das indústrias química (18,2%), de material elétrico e de comunicações (30,4%) e de material de transporte (9,3%), pelo segundo mês consecutivo, neste tipo de confronto, vêm determinando o crescimento observado no total da indústria. Na química, o item de maior destaque foi gasolina; material elétrico e de comunicações, por sua vez, foi favoravelmente influenciado pelos itens fio, cabo e condutores de alumínio e transformadores de alta e baixa tensão; enquanto que em material de transporte o produto de destaque foi automóveis. Essas três indústrias responderam por 83% da expansão global registrada neste primeiro trimestre. Entre os cinco ramos em queda na produção, as de maior impacto foram as de têxtil (-7,0%) e extrativa mineral (-4,5%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Pelo índice dos últimos doze meses, verifica-se que a indústria mineira vem apresentando uma trajetória de ligeira desaceleração no ritmo de crescimento. Após ter permanecido por três meses seguidos, desde novembro de 2000, assinalando taxas em torno de 6,7% e 6,9%, passou de 5,2% em fevereiro de 2001 para 4,9% em março. Dentre os dezesseis ramos pesquisados, sete perderam dinamismo entre fevereiro e março, sendo que

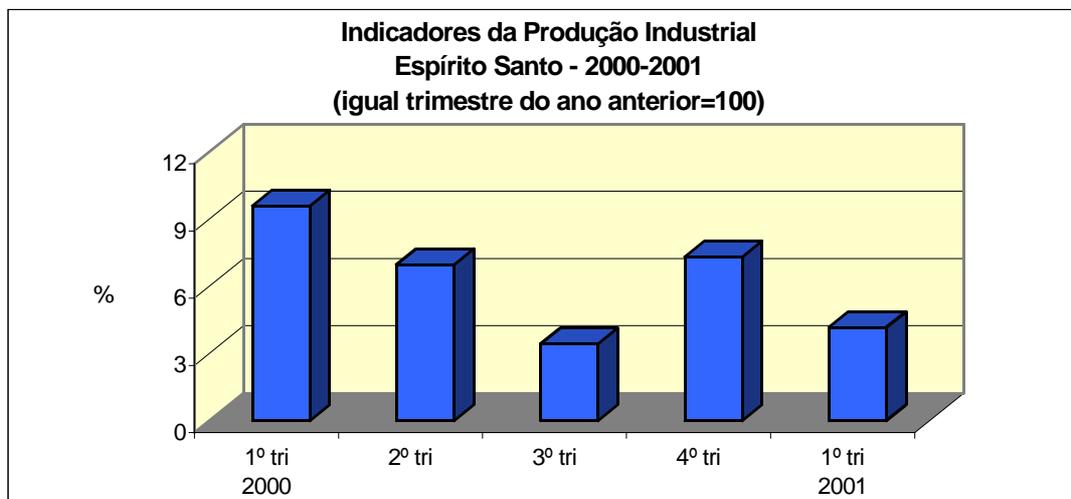
este movimento foi mais acentuado em produtos alimentares, que passou de 4,5% em fevereiro para 1,4% em março, na extrativa mineral (de 5,6% para 3,7%) e na têxtil (de 3,2% para 1,7%).

Em março, a produção industrial do **Espírito Santo** se expandiu 9,7% em relação a igual mês do ano anterior, a maior marca neste tipo de confronto desde março de 2000. Com isso, o indicador acumulado do primeiro trimestre apresentou acréscimo de 4,2% e a taxa anualizada, indicador acumulado dos últimos doze meses, praticamente manteve o mesmo ritmo de crescimento observado no mês anterior: 5,4% em março e 5,3% em fevereiro.

Com o aumento de 9,7% no indicador mensal, a indústria capixaba retomou a trajetória de crescimento neste tipo de confronto, iniciada em agosto de 1999, após ter registrado recuo de 2,5% em fevereiro. Vale salientar, ainda, que os resultados deste indicador refletem, em parte, a influência do maior número de dias úteis em março de 2001, em relação ao mesmo mês do ano passado. Dos sete ramos pesquisados, quatro assinalaram acréscimos, embora o resultado global tenha sido determinado pelos expressivos desempenhos da extrativa mineral (36,9%) e de papel e papelão (33,9%). Nestes ramos, os destaques foram os aumentos nos itens: petróleo em bruto e celulose, respectivamente. Em contrapartida, a maior pressão negativa no resultado global veio de produtos alimentares (-17,4%), influenciado, sobretudo, pela redução na produção de carne bovina e bombons.

O resultado de 4,2% no primeiro trimestre de 2001, relativamente a igual período do ano anterior, corresponde à menor taxa trimestral desde os 3,4% atingidos no terceiro trimestre de 2000, evidenciando, assim, uma perda de dinamismo da produção industrial capixaba frente ao ritmo registrado no último trimestre do ano passado (7,3%). Em cinco ramos industriais houve acréscimo de produção. Os aumentos mais expressivos ocorreram em extrativa mineral (27,0%) - que também respondeu pelo maior impacto positivo na formação da taxa global -, minerais não-metálicos (8,5%) e têxtil (8,1%); enquanto que produtos alimentares (-20,8%) assinalou a maior queda. Nesses ramos, sobressaíram os itens: produção de

petróleo em bruto e gás natural; pisos de alta resistência; tecido acabado de filamentos contínuos; e bombons, respectivamente.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

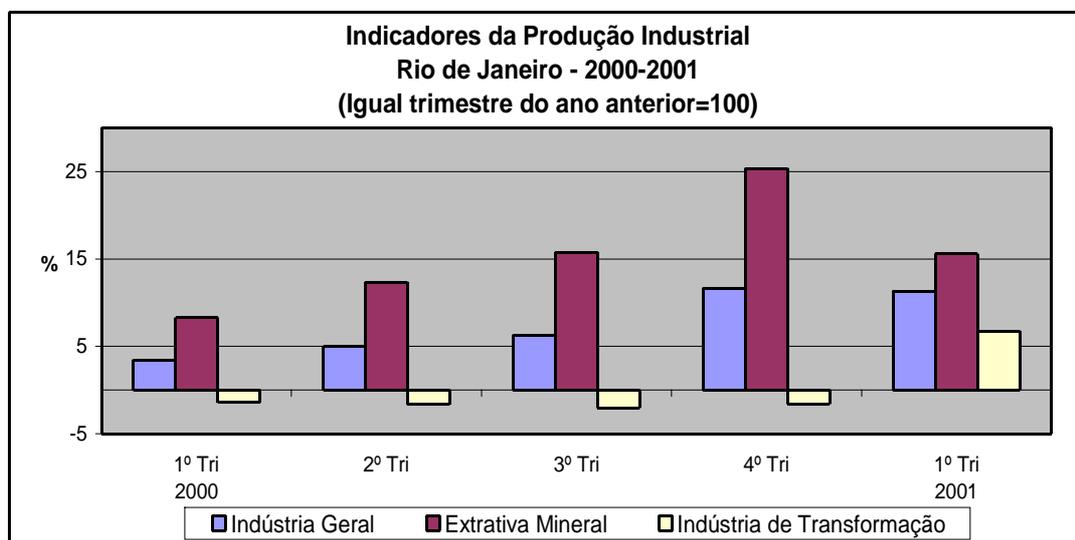
Na comparação acumulada dos últimos doze meses, observa-se que o movimento de diminuição no ritmo da produção fabril capixaba, presente desde agosto de 2000, foi interrompido na passagem de fevereiro (5,3%) para março (5,4%).

A indústria do **Rio de Janeiro** continua, em março, apresentando resultados bastante favoráveis: no confronto com março de 2000 há uma expansão de 7,9%, no acumulado do primeiro trimestre o aumento é de 11,3% e nos últimos doze meses de 8,5%. Ressalta-se que nestas duas últimas comparações a indústria fluminense registra as maiores marcas entre os locais pesquisados.

Na comparação com igual mês do ano anterior, apesar do total da produção industrial ainda mostrar um expressivo crescimento (7,9%), há uma perda de ritmo frente a fevereiro (11,4%). Este comportamento é explicado pelo setor extrativo mineral, que passa de 21,0% em fevereiro para 8,2% em março, tendo seu desempenho bastante afetado pelo acidente em uma plataforma marítima de extração de petróleo. A indústria de transformação registra, em março, o terceiro aumento consecutivo neste tipo de confronto, ao se ampliar 7,5%. Este resultado favorável reflete os acréscimos observados em onze dos quinze setores pesquisados, valendo destacar metalúrgica (14,0%) e material elétrico e de comunicações (22,1%),

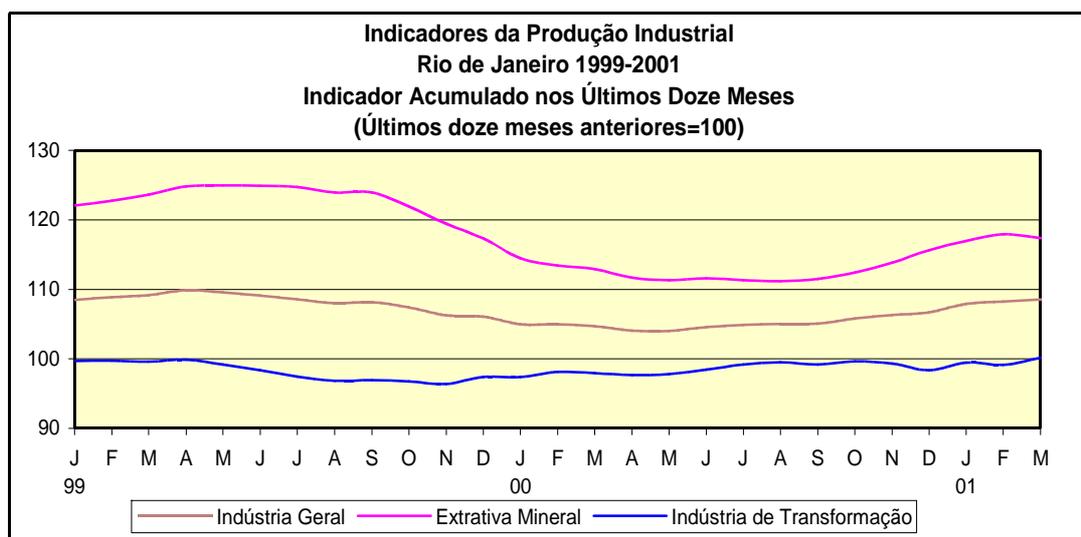
influenciados em grande parte pela maior produção de bobinas e chapas de aço comum e isoladores de alta tensão, respectivamente. Do lado negativo, o setor que exerce o principal impacto na formação da taxa global é minerais não metálicos (-20,2%), pressionado pelo recuo na fabricação de estacas e postes de concreto.

Em bases trimestrais, os índices mostram uma certa estabilidade na passagem do quarto trimestre do ano passado (11,6%) e o primeiro deste ano (11,3%). O resultado alcançado neste primeiro trimestre é fruto, sobretudo, da expansão registrada na extrativa mineral (15,6%), embora a indústria de transformação também revele crescimento (6,7%). Neste último grupo vale destacar, em termos de magnitude de crescimento, as indústrias têxtil (37,2%) e de material de transporte (31,2%) e, em termos de contribuição na formação da taxa global, metalúrgica (12,1%) e química (6,7%). Nestes ramos sobressaem os itens: tecidos de filamentos contínuos, caminhões, bobinas e chapas de aço comum e derivados de petróleo, respectivamente. Entre os oito setores que reduzem a produção no período, minerais não metálicos (-22,0%) exerce, também neste confronto, a principal pressão, bastante influenciado pelo decréscimo na fabricação de estacas e postes de concreto.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No indicador acumulado nos últimos doze meses também se verifica uma certa estabilidade entre fevereiro (8,2%) e março (8,5%). Vale mencionar o desempenho da indústria de transformação que, ao se expandir 0,2% este mês, aponta a primeira taxa anualizada positiva desde julho de 1997.



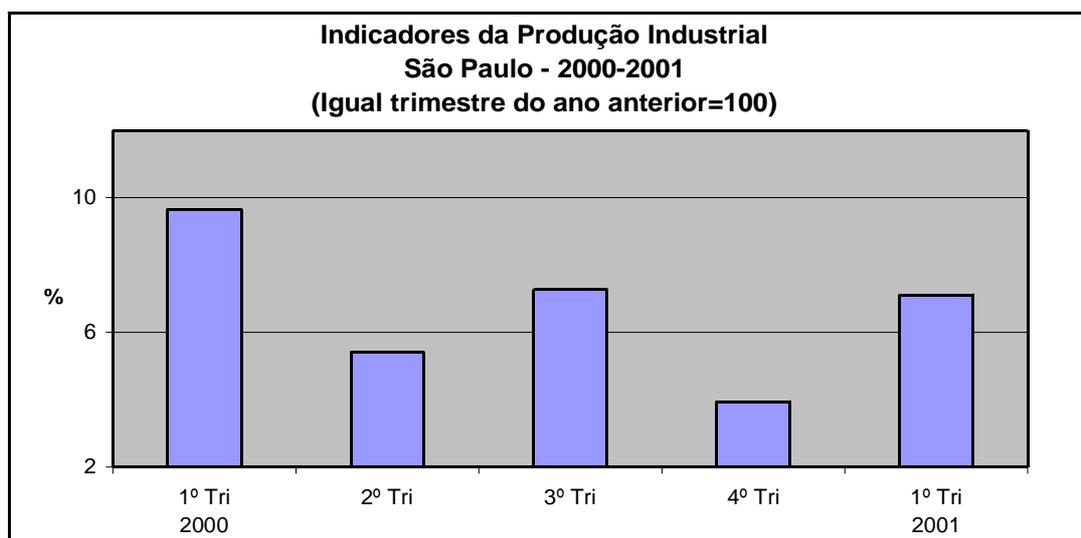
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em março, os índices sobre o desempenho industrial de **São Paulo** são amplamente positivos. Na comparação com o mesmo mês do ano passado o aumento é de 9,8%, na acumulada do ano de 7,1% e na dos últimos doze meses de 5,9%. Cabe mencionar que, nos dois primeiros confrontos os resultados são superiores aos obtidos no total do país: 7,7% e 6,9%, respectivamente.

A expansão de 9,8% no indicador mensal (março 01/março 00) está, em grande parte, influenciada pelo fato do Carnaval, em 2000, ter caído em março, fator que contribuiu de forma negativa para o resultado do mês passado (-0,3%). Em março, a maior parte (dezesesseis) dos vinte setores pesquisados amplia a produção, destacando-se com os principais impactos as indústrias do complexo metal-mecânico: material de transporte (23,3%), material elétrico e de comunicações (21,3%), mecânica (22,3%) e metalúrgica (17,3%). Em contraste, entre os gêneros com decréscimo, a química (-4,1%) responde pela maior influência no cômputo geral.

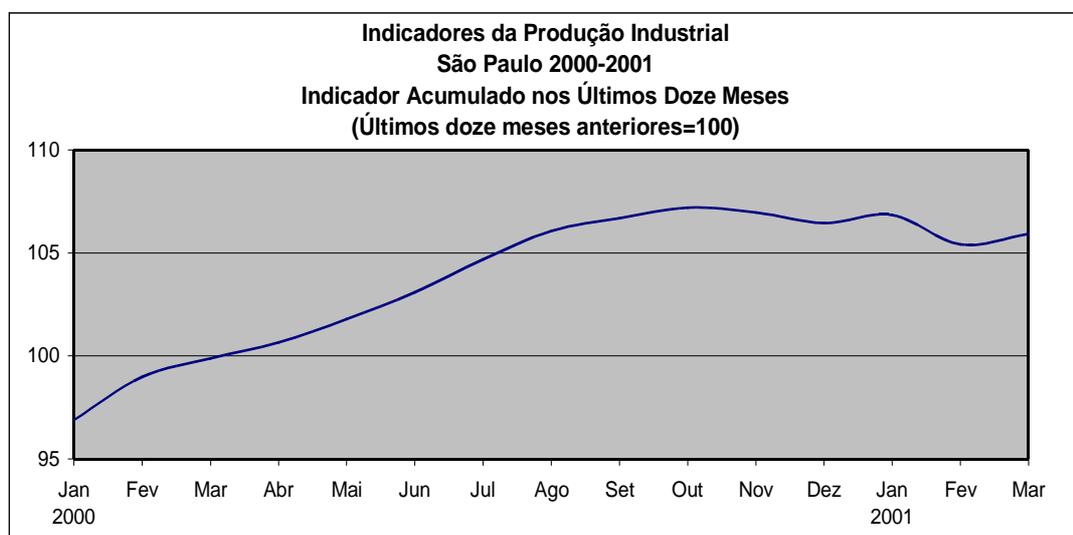
No corte trimestral observa-se uma acentuada melhora no ritmo produtivo da indústria paulista entre o último trimestre de 2000 (3,9%) e o primeiro deste ano (7,1%). Este movimento está presente em quinze setores, ficando o principal ganho entre os dois períodos com o setor de produtos alimentares, que passa de -5,7% no último trimestre de 2000 para 8,6% neste primeiro trimestre. Especificamente no que tange ao primeiro trimestre de 2001, os resultados são positivos em treze ramos ficando, também neste confronto, com as indústrias do complexo metal-mecânico: material elétrico e de comunicações (15,8%), mecânica (15,8%), metalúrgica (13,9%) e material

de transporte (11,3%), as principais contribuições na formação da taxa global de 7,1%. Nestes ramos destacam-se os aumentos na fabricação de fio, cabo e condutor de cobre, rolamentos, laminados planos de alumínio e vagões de carga e de passageiros, respectivamente. Ente os setores que reduzem a produção, química (-0,8%) responde pelo maior impacto influenciado, em grande parte, pelo decréscimo em derivados de petróleo.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Com o resultado favorável deste mês, a indústria paulista volta, segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses, a apresentar uma melhora no ritmo de produção ao passar de 5,4% em fevereiro para 5,9% em março.

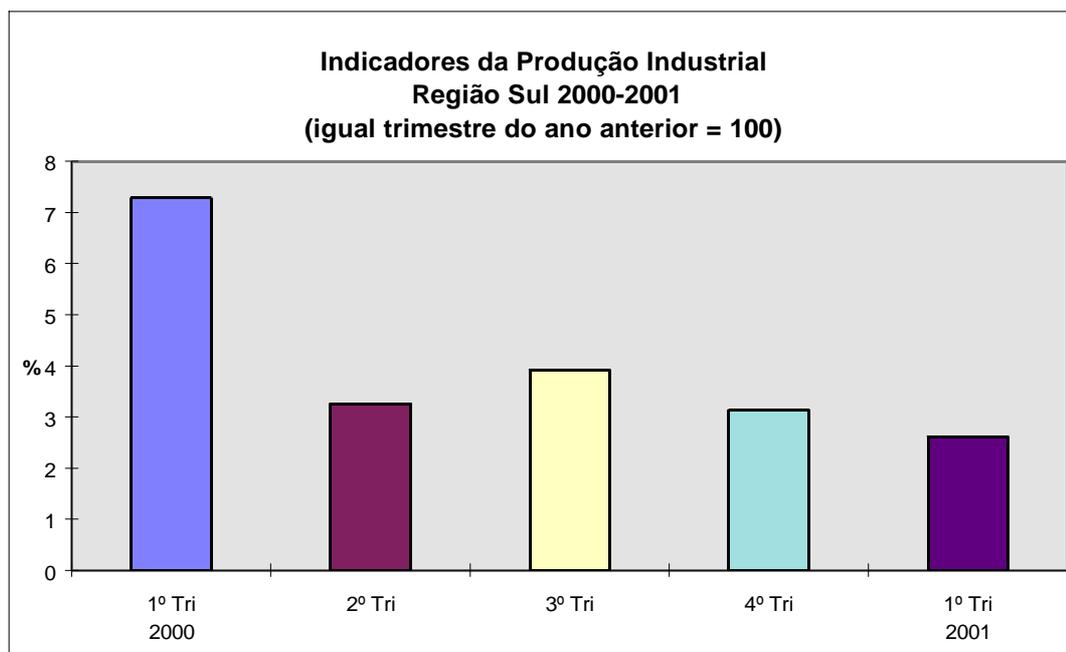


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A **região Sul** apresenta em março crescimento nos principais indicadores: mensal (0,5%), acumulado no ano (2,6%) e acumulado dos últimos doze meses (3,2%). Em todas estas comparações a principal influência positiva é da mecânica, devido sobretudo a produção de colhedoras agrícolas, e o maior destaque negativo é de bebidas, em decorrência principalmente do desempenho negativo de vinhos de uva.

No indicador mensal (0,5%), doze dos dezenove gêneros assinalam variações positivas. As maiores foram as de perfumaria (27,0%), borracha (13,0%) e material elétrico (10,3%). Dentre as taxas negativas, os destaques foram bebidas (-39,4%), extrativa mineral (-33,4%) e couros e peles (-16,3%).

O índice trimestral confirma em janeiro-março (2,6%) o movimento de desaceleração do crescimento iniciado no trimestre anterior (3,1% em outubro-dezembro contra 3,9% em julho-setembro). Frente a outubro-dezembro houve alterações expressivas em: mecânica (de 24,7% no último trimestre de 2000 para 11,4% no primeiro trimestre de 2001), material de transporte (de 19,5% para 9,0%, respectivamente) e extrativa mineral (de -7,6% para -26,5%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

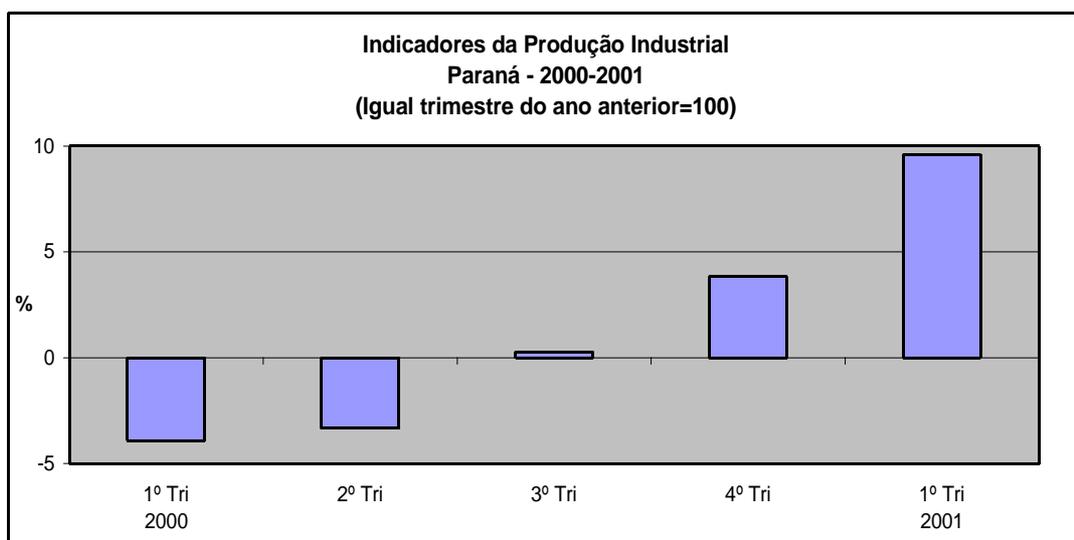
No primeiro trimestre do ano (2,6%) o principal impacto positivo veio da mecânica (11,4%) seguida por material elétrico (14,5%), destacando-se os

produtos colhedoras agrícolas e fio e cabo de cobre, respectivamente. A influência negativa mais expressiva foi a de bebidas (-24,7%) seguida por vestuário (-6,4%), devido sobretudo a menor produção de vinhos e calças compridas masculinas, respectivamente.

Em março, o setor industrial do **Paraná** revela, pela quinta vez consecutiva, aumento na produção no confronto com igual mês do ano anterior, ao se expandir 6,1%. Nos demais indicadores os resultados também são positivos: 9,6% no acumulado do ano e 2,2% nos últimos doze meses.

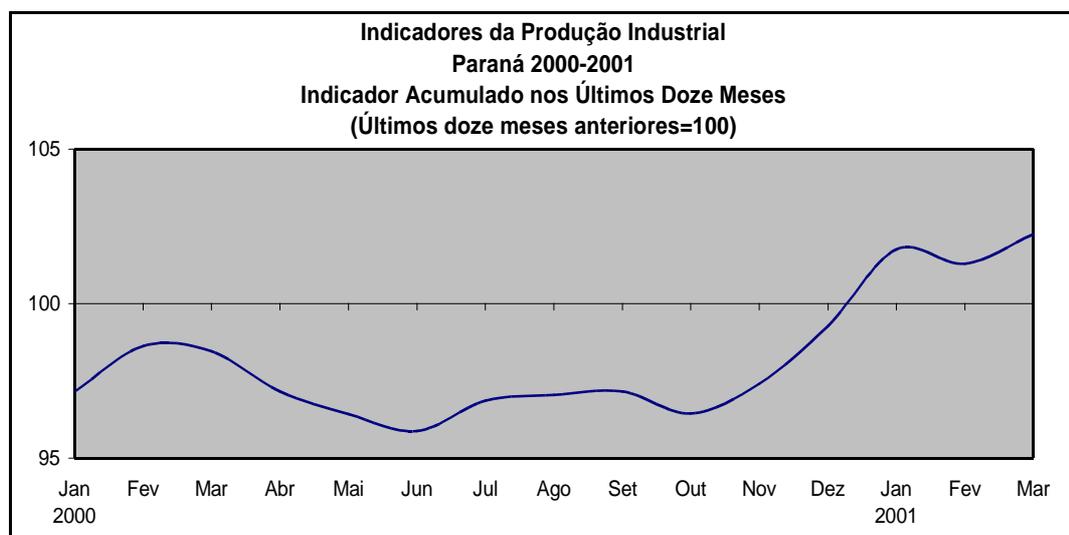
No confronto março 01/março 00 há aumento na produção em treze dos dezoito setores pesquisados. Com as maiores contribuições positivas na formação da taxa global encontram-se as indústrias de produtos alimentares (6,9%), mecânica (23,7%) e química (5,0%), tendo como principais itens: café solúvel, refrigeradores domésticos e óleo combustível, respectivamente. Já com o maior impacto negativo figura material de transporte (-3,8%) refletindo, principalmente, o recuo na produção de reboques e semireboques.

Pela evolução dos índices em bases trimestrais verifica-se uma significativa aceleração no ritmo de crescimento da indústria paranaense na passagem do último trimestre de 2000 (3,8%) e o primeiro deste ano (9,6%). Este comportamento de melhora está presente em sete setores, com destaque para o ganho observado na química, que passa de -6,8% no último trimestre do ano passado para 8,2% no primeiro deste ano. Especificamente neste trimestre destacam-se com os maiores impactos na composição do resultado global, além da indústria química, a de produtos alimentares (9,6%) e a mecânica (26,3%). Entre os seis setores que reduzem a produção no período, a queda mais intensa é registrada na extrativa mineral (-27,3%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses, que no mês passado havia interrompido a trajetória ascendente no ritmo produtivo, volta a apresentar um movimento de melhora na passagem de fevereiro (1,3%) para março (2,2%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em março, os indicadores referentes à **atividade industrial catarinense** foram: queda de 0,2% no mensal, aumentos de 0,2% no primeiro trimestre e 2,9% no acumulado dos últimos doze meses.

Inicialmente, na comparação março 01/março 00, foi registrada uma queda de 0,2%, menor do que a assinalada em fevereiro (-3,3%). Nove dos dezessete gêneros apresentaram taxas negativas, sendo que em termos de contribuição à formação da taxa global, os destaques negativos foram

principalmente extrativa mineral (-41,1%) e madeira (-9,5%), em que pesaram os recuos de carvão mineral e madeira serrada. Em oposição, os impactos positivos mais importantes foram os de fumo (67,6%), papel e papelão (15,5%) e material elétrico e de comunicações (11,4%), devido aos itens: fumo em folha, papel kraft (beneficiado pelo aumento da demanda) e motores elétricos.

Em bases trimestrais, apesar do primeiro trimestre do ano apresentar expansão de 0,2%, este resultado situa-se abaixo do padrão mostrado em 2000: 5,3% no primeiro, 3,7% no segundo, 4,3% no terceiro e 3,4% no quarto trimestres. Entre os oito setores industriais que cresceram, os principais destaques positivos, em termos de participação na taxa global, foram os de material elétrico (12,8%) e papel e papelão (12,2%), incentivados pelos produtos motores elétricos e papel kraft. Em contraste, as pressões negativas mais significativas foram as de extrativa mineral (-30,9%) e vestuário (-8,7%).

Já a taxa anualizada apresentou expansão de 2,9%, embora venha apresentando uma desaceleração no seu ritmo, observada desde janeiro. Entre as maiores taxas registradas, química (28,3%) e material de transporte (22,7%) contrapõem-se aos resultados de madeira (-7,4%) e couros e peles (-3,6%).

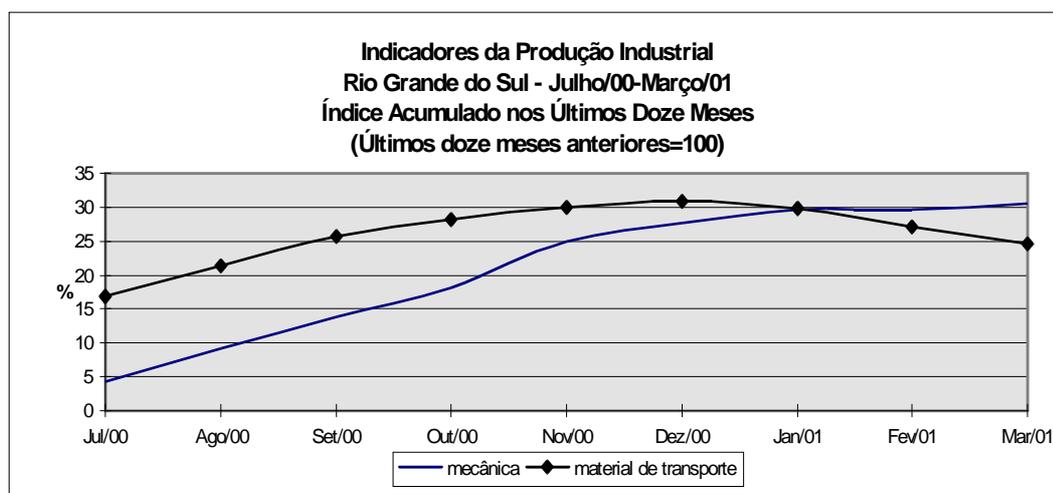
Por fim, a **indústria gaúcha** apresentou queda de 0,4% no índice mensal e aumentos de 1,5% no trimestre e 5,9% no acumulado dos últimos doze meses.

No que se refere ao confronto março 01/março 00 (-0,4%), oito dos dezenove gêneros apresentaram resultados negativos. As principais influências negativas sobre a taxa foram as de bebidas (-50,2%) e produtos alimentares (-5,2%), tendo em vista os decréscimos na produção de vinhos e arroz beneficiado. Por outro lado, sobressaíram as contribuições positivas de mecânica (17,9%) e minerais não-metálicos (32,2%) como as de maior peso. No caso do primeiro gênero, manteve-se o maior ritmo de produção de colhedeiças agrícolas, enquanto que no segundo, destacou-se a de cimento pozolânico.

Quanto ao resultado do primeiro trimestre, foi registrado um aumento de 1,5%, acompanhado por dez segmentos. Mecânica (22,7%) e material de

transporte (6,4%) representaram as influências positivas mais importantes, enquanto que do lado negativo, destacaram-se bebidas (-33,1%) e química (-3,8%). Apesar de positivo, nota-se a desaceleração contínua neste indicador, uma vez que no primeiro trimestre de 2000 houve 13,8% de acréscimo e de 5,5% no final do ano.

Quanto ao indicador acumulado nos últimos doze meses (5,9%), doze setores expandiram a produção, sobressaindo-se os desempenhos de mecânica (30,5%) e material de transporte (24,6%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
MARÇO / 2001

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - MAR	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	0,1	2,0	1,9
CEARA	-0,7	-0,1	5,8
PERNAMBUCO	5,3	1,9	-0,5
BAHIA	-1,2	-0,9	-2,9
MINAS GERAIS	5,8	4,8	4,9
ESPIRITO SANTO	9,7	4,2	5,4
RIO DE JANEIRO	7,9	11,3	8,5
SÃO PAULO	9,8	7,1	5,9
REGIÃO SUL	0,5	2,6	3,2
PARANA	6,1	9,6	2,2
SANTA CATARINA	-0,2	0,2	2,9
RIO GRANDE DO SUL	-0,4	1,5	5,9
BRASIL	7,7	6,9	6,3

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MARÇO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	104.58	0.00	101.65	0.23
MINERAIS NÃO METALICOS	112.36	0.83	98.32	-0.15	108.36	0.14
METALURGICA	83.18	-2.23	98.51	-0.13	129.71	3.18
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	201.33	2.87	100.64	0.07	90.82	-0.17
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	57.50	-0.27	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	96.48	-0.13	116.95	0.08
BORRACHA	-	-	-	-	88.31	-0.03
COUROS E PELES	75.62	-0.07	75.14	-0.32	-	-
QUIMICA	117.13	0.29	93.65	-0.97	94.37	-3.50
FARMACEUTICA	138.78	0.33	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	104.52	0.01	108.33	0.12	84.43	-0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	92.79	-0.15	90.63	-0.69	105.02	0.02
TEXTIL	99.12	-0.22	117.00	1.30	89.33	-0.13
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	101.71	0.19	77.49	-0.91	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	94.43	-1.90	116.00	4.28	89.73	-0.65
BEBIDAS	94.15	-0.09	92.95	-0.25	97.35	-0.02
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	99.86	-0.14	101.94	1.94	99.13	-0.87

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MARÇO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	95.49	-0.32	127.01	6.16	115.56	8.12	105.77	0.01
MINERAIS NÃO METALICOS	100.92	0.05	108.51	0.70	78.00	-0.42	97.49	-0.10
METALURGICA	102.37	0.81	100.09	0.03	112.09	1.37	113.87	1.65
MECANICA	-	-	-	-	-	-	115.75	1.68
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	130.35	1.08	-	-	118.61	0.66	115.84	1.76
MATERIAL DE TRANSPORTE	109.26	0.77	-	-	131.22	0.35	111.26	1.29
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	119.66	0.11
MOBILIARIO	77.98	-0.10	-	-	-	-	105.05	0.06
PAPEL E PAPELÃO	107.42	0.20	100.58	0.09	91.77	-0.07	99.98	-0.00
BORRACHA	-	-	-	-	98.31	-0.02	98.79	-0.04
COUROS E PELES	104.64	0.01	-	-	80.70	-0.02	90.28	-0.03
QUIMICA	118.24	2.09	96.17	-0.15	106.70	1.04	99.22	-0.15
FARMACEUTICA	-	-	-	-	98.06	-0.03	97.09	-0.07
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	108.55	0.04	-	-	104.64	0.03	103.31	0.05
PROD. MATERIAS PLASTICAS	97.98	-0.01	-	-	86.58	-0.28	104.37	0.11
TEXTIL	93.01	-0.34	108.11	0.15	137.23	0.70	104.24	0.21
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	87.07	-0.11	-	-	85.41	-0.33	99.36	-0.02
PRODUTOS ALIMENTARES	101.55	0.27	79.17	-2.81	95.99	-0.12	108.57	0.56
BEBIDAS	124.35	0.16	-	-	129.43	0.35	105.97	0.06
FUMO	110.74	0.14	-	-	-	-	102.53	0.00
INDUSTRIA GERAL	104.75	4.75	104.17	4.17	111.34	11.34	107.12	7.12

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MARÇO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	72.70	-0.06	69.07	-0.81	72.55	-0.12
MINERAIS NÃO METALICOS	104.84	0.31	96.30	-0.19	123.05	0.38
METALURGICA	106.11	0.22	106.18	0.53	93.69	-0.54
MECANICA	126.27	1.90	94.33	-0.60	122.66	3.00
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	127.75	1.60	112.76	0.78	105.67	0.31
MATERIAL DE TRANSPORTE	113.54	0.76	131.72	0.48	106.42	0.39
MADEIRA	106.79	0.63	91.45	-0.59	94.89	-0.06
MOBILIARIO	99.90	-0.00	119.12	0.34	101.87	0.08
PAPEL E PAPELÃO	101.63	0.11	112.17	0.74	105.62	0.11
BORRACHA	109.42	0.08	-	-	107.71	0.18
COUROS E PELES	87.59	-0.02	75.77	-0.03	86.93	-0.19
QUIMICA	108.21	1.97	115.77	0.18	96.25	-0.80
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	110.18	0.03	-	-	111.58	0.05
PROD. MATERIAS PLASTICAS	100.23	0.00	90.88	-0.51	93.30	-0.07
TEXTIL	95.57	-0.08	95.79	-0.42	108.27	0.17
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	126.58	0.15	91.29	-0.68	99.67	-0.02
PRODUTOS ALIMENTARES	109.57	2.07	102.55	0.62	94.88	-0.76
BEBIDAS	97.82	-0.03	84.90	-0.19	66.94	-1.00
FUMO	90.17	-0.02	178.58	0.52	110.91	0.39
INDUSTRIA GERAL	109.61	9.61	100.18	0.18	101.49	1.49

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	117,54	107,84	110,55	105,79	100,01	100,12	105,79	102,94	102,00	102,82	102,24	101,91	
EXTRATIVA MINERAL	104,02	89,61	95,54	97,13	91,13	95,82	97,13	94,26	94,77	96,97	95,96	95,84	
IND. TRANSFORMAÇÃO	120,89	112,35	114,26	107,83	101,97	101,05	107,83	104,93	103,62	104,16	103,68	103,29	
MIN. NÃO-METALICOS	133,68	118,45	133,79	105,97	92,88	110,91	105,97	99,39	103,11	101,85	100,37	101,79	
METALURGICA	162,50	142,16	172,35	111,41	102,99	136,90	111,41	107,32	116,41	105,53	104,69	106,95	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	109,52	101,42	105,61	127,18	103,73	109,50	127,18	114,71	112,92	102,94	102,03	102,83	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	108,58	96,23	105,15	97,45	95,58	107,33	97,45	96,56	99,97	101,40	100,69	101,94	
BORRACHA	60,88	59,45	72,25	74,21	91,25	114,39	74,21	81,76	91,56	72,92	73,71	77,61	
COUROS E PELES	68,11	59,74	73,44	141,74	94,56	95,63	141,74	114,94	107,05	114,63	116,02	114,50	
QUIMICA	133,21	129,25	128,96	101,17	101,68	92,03	101,17	101,42	98,12	98,93	98,63	97,20	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	66,53	56,38	65,74	119,29	84,87	108,58	119,29	100,58	103,23	102,59	99,58	100,70	
PROD. MAT. PLASTICAS	95,61	119,50	136,69	72,27	76,18	86,37	72,27	74,39	78,63	105,98	102,48	101,57	
TEXTIL	82,99	82,60	93,54	102,44	94,61	99,65	102,44	98,38	98,83	109,07	106,88	105,75	
VEST., CALÇ., ART. TEC	86,06	79,71	82,19	112,62	93,90	100,79	112,62	102,77	102,11	114,22	111,41	111,81	
PROD. ALIMENTARES	128,92	113,89	93,51	123,28	119,13	102,07	123,28	121,30	115,26	113,91	115,98	115,49	
BEBIDAS	98,81	82,19	87,24	97,24	88,75	96,75	97,24	93,19	94,32	99,71	98,83	99,11	
FUMO	51,01	0,76	60,83	140,42	1,85	120,18	140,42	66,80	87,89	56,99	50,07	51,71	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	121,60	107,40	119,88	109,52	91,29	99,32	109,52	100,14	99,86	109,30	106,53	105,78	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	121,60	107,40	119,88	109,52	91,29	99,32	109,52	100,14	99,86	109,30	106,53	105,78	
MIN. NÃO-METALICOS	176,87	144,51	157,31	121,76	99,89	115,58	121,76	110,85	112,36	99,59	98,65	99,82	
METALURGICA	238,89	189,73	226,24	90,67	69,64	89,99	90,67	79,98	83,18	118,17	108,43	104,45	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	435,70	344,95	364,80	204,83	205,81	193,39	204,83	205,26	201,33	127,71	131,03	137,26	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	19,21	15,12	17,64	80,96	73,65	72,09	80,96	77,57	75,62	79,00	78,28	75,48	
QUIMICA	75,53	72,04	78,32	102,94	118,07	133,97	102,94	109,81	117,13	86,94	88,38	91,78	
FARMACEUTICA	211,47	166,80	126,52	153,21	175,05	97,01	153,21	162,13	138,78	118,10	124,75	116,43	
PERF., SABÕES, VELAS	77,11	75,73	33,64	148,34	99,23	67,13	148,34	119,13	104,52	172,38	154,19	145,78	
PROD. MAT. PLASTICAS	151,68	127,23	136,33	103,31	81,32	94,53	103,31	91,96	92,79	109,36	106,73	106,41	
TEXTIL	107,63	115,58	128,34	104,26	95,85	98,07	104,26	99,73	99,12	108,88	106,90	105,78	
VEST., CALÇ., ART. TEC	62,70	63,61	77,45	111,76	90,48	104,78	111,76	99,92	101,71	88,96	87,35	88,87	
PROD. ALIMENTARES	126,98	100,66	111,36	108,24	84,69	90,65	108,24	96,39	94,43	117,58	114,15	112,40	
BEBIDAS	104,28	82,61	88,31	99,64	85,96	96,48	99,64	93,09	94,15	102,66	100,95	99,86	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	90,91	81,41	80,12	104,47	96,34	105,28	104,47	100,46	101,94	98,90	98,20	99,48	
EXTRATIVA MINERAL	50,55	47,93	56,32	97,14	96,20	122,02	97,14	96,68	104,58	101,99	99,01	100,65	
IND. TRANSFORMAÇÃO	90,98	81,47	80,16	104,48	96,34	105,26	104,48	100,47	101,94	98,90	98,20	99,48	
MIN. NÃO-METALICOS	93,00	95,80	102,13	97,16	91,91	106,46	97,16	94,42	98,32	100,56	97,76	98,27	
METALURGICA	124,24	104,36	118,85	109,57	88,48	97,92	109,57	98,82	98,51	103,47	100,72	98,97	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	70,53	72,64	87,02	100,91	87,63	114,57	100,91	93,71	100,64	97,60	95,50	97,64	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	20,58	16,99	16,95	56,66	57,74	58,29	56,66	57,15	57,50	80,22	77,76	77,37	
PAPEL E PAPELÃO	107,23	95,63	100,23	93,37	96,98	99,55	93,37	95,04	96,48	93,52	93,61	94,82	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	74,34	108,60	112,06	73,51	79,79	72,12	73,51	77,11	75,14	108,56	105,57	99,75	
QUIMICA	101,32	78,94	94,24	104,82	76,98	100,36	104,82	90,49	93,65	101,20	97,02	98,27	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	122,14	100,29	133,08	133,20	87,93	108,71	133,20	108,10	108,33	99,85	97,36	97,58	
PROD. MAT. PLASTICAS	136,41	170,12	189,11	91,20	86,42	94,34	91,20	88,48	90,63	105,64	101,67	101,06	
TEXTIL	57,93	52,97	67,57	127,47	98,79	126,35	127,47	111,95	117,00	136,02	130,10	129,21	
VEST., CALÇ., ART. TEC	28,89	27,31	21,33	83,86	82,17	65,91	83,86	83,03	77,49	82,37	82,56	83,10	
PROD. ALIMENTARES	124,51	103,96	68,61	109,51	124,76	116,11	109,51	115,96	116,00	90,97	95,18	98,32	
BEBIDAS	73,57	62,14	75,38	92,12	82,00	105,48	92,12	87,19	92,95	89,22	88,60	91,19	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	114,29	111,22	118,46	96,65	102,17	98,83	96,65	99,30	99,13	97,12	97,48	97,06
EXTRATIVA MINERAL	86,97	78,54	85,75	102,80	100,55	101,51	102,80	101,72	101,65	100,68	100,98	101,39
IND. TRANSFORMAÇÃO	120,97	119,22	126,47	95,64	102,44	98,39	95,64	98,90	98,72	96,56	96,93	96,38
MIN. NÃO-METALICOS	73,90	73,55	86,92	105,28	98,47	121,73	105,28	101,77	108,36	104,23	105,54	110,03
METALURGICA	185,79	163,80	200,12	119,55	114,67	159,38	119,55	117,21	129,71	106,94	107,48	111,36
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	98,57	96,05	86,20	107,54	89,32	78,35	107,54	97,70	90,82	102,11	99,89	97,45
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	99,73	89,69	113,33	106,23	103,26	145,06	106,23	104,80	116,95	107,62	106,72	110,42
BORRACHA	50,77	54,68	66,83	62,76	93,43	120,07	62,76	75,63	88,31	63,42	64,75	69,44
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	134,84	137,83	140,95	91,29	102,19	90,52	91,29	96,49	94,37	93,87	94,41	93,04
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	31,67	30,07	27,00	87,10	80,27	86,32	87,10	83,63	84,43	95,91	94,75	96,47
PROD. MAT. PLASTICAS	75,38	60,56	62,45	92,60	100,93	131,47	92,60	96,13	105,02	119,75	125,91	134,25
TEXTIL	31,86	38,04	44,28	76,57	107,34	87,23	76,57	90,72	89,33	100,98	99,03	94,50
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	62,87	55,62	60,54	93,42	88,62	87,16	93,42	91,10	89,73	97,86	96,65	95,24
BEBIDAS	107,03	91,27	90,42	99,49	97,21	95,07	99,49	98,43	97,35	110,05	108,59	107,31
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	128,45	118,76	135,99	109,71	98,77	105,82	109,71	104,16	104,75	106,77	105,24	104,87	
EXTRATIVA MINERAL	118,16	109,05	121,30	103,16	90,70	93,17	103,16	96,78	95,49	107,40	105,63	103,67	
IND. TRANSFORMAÇÃO	129,23	119,49	137,10	110,19	99,38	106,79	110,19	104,72	105,44	106,72	105,21	104,96	
MIN. NÃO-METALICOS	104,87	101,18	110,07	104,12	97,67	101,05	104,12	100,85	100,92	96,48	95,72	96,52	
METALURGICA	121,71	117,25	137,53	105,46	96,28	105,31	105,46	100,75	102,37	109,78	107,71	107,30	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	265,22	210,21	258,09	148,14	117,48	126,04	148,14	132,82	130,35	121,50	122,02	123,13	
MAT. DE TRANSPORTE	175,56	179,33	203,44	115,78	100,19	112,78	115,78	107,34	109,26	114,38	110,78	111,38	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	50,54	43,50	46,03	84,16	66,54	84,92	84,16	74,98	77,98	83,20	81,12	84,33	
PAPEL E PAPELÃO	185,69	165,64	208,70	95,84	122,65	108,40	95,84	106,85	107,42	102,29	105,71	106,11	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	47,42	47,73	64,04	106,60	84,11	125,80	106,60	94,00	104,64	85,57	82,30	85,10	
QUIMICA	112,54	103,88	122,61	117,21	115,12	122,04	117,21	116,19	118,24	98,34	99,97	102,51	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	428,14	466,57	662,59	93,46	100,72	129,08	93,46	97,11	108,55	118,23	114,48	113,98	
PROD. MAT. PLASTICAS	82,85	69,81	76,21	103,01	96,06	94,68	103,01	99,71	97,98	101,31	102,66	102,63	
TEXTIL	66,66	67,44	75,84	91,85	90,49	96,48	91,85	91,16	93,01	106,60	103,18	101,70	
VEST., CALÇ., ART. TEC	20,68	23,86	29,95	81,87	84,94	93,01	81,87	83,49	87,07	88,50	86,52	86,12	
PROD. ALIMENTARES	221,14	181,18	192,17	115,56	92,56	96,90	115,56	103,93	101,55	107,88	104,45	101,35	
BEBIDAS	112,44	104,97	130,35	115,83	118,19	138,99	115,83	116,96	124,35	116,33	115,87	117,33	
FUMO	117,53	107,05	112,04	121,91	107,82	103,48	121,91	114,76	110,74	100,16	101,53	99,90	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	133,32	126,56	140,56	105,35	97,55	109,69	105,35	101,40	104,17	106,58	105,31	105,43	
EXTRATIVA MINERAL	155,24	139,35	158,27	126,23	118,17	136,85	126,23	122,29	127,01	117,52	117,60	119,38	
IND. TRANSFORMAÇÃO	126,17	122,39	134,79	98,80	91,62	101,95	98,80	95,13	97,42	103,54	101,89	101,52	
MIN. NÃO-METALICOS	137,31	141,14	149,94	110,94	111,41	103,87	110,94	111,18	108,51	99,31	100,15	100,57	
METALURGICA	170,19	153,92	167,78	107,63	94,71	98,23	107,63	101,08	100,09	108,17	106,26	104,99	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	133,82	158,04	177,93	77,56	97,74	133,93	77,56	87,33	100,58	100,49	100,05	102,45	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	73,97	60,27	66,15	104,59	89,71	93,87	104,59	97,34	96,17	111,46	109,75	108,51	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TEXTIL	62,91	61,38	60,35	119,47	106,21	100,00	119,47	112,53	108,11	79,12	80,64	82,06	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	81,36	76,37	88,45	91,74	66,30	82,61	91,74	77,37	79,17	100,89	96,13	94,08	
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	140,35	129,39	140,84	115,07	111,35	107,85	115,07	113,25	111,34	107,90	108,23	108,54	
EXTRATIVA MINERAL	264,91	244,99	252,83	118,29	121,04	108,21	118,29	119,60	115,56	116,97	117,92	117,36	
IND. TRANSFORMAÇÃO	89,13	81,85	94,78	111,35	101,37	107,46	111,35	106,34	106,74	99,44	99,16	100,17	
MIN. NÃO-METALICOS	77,10	65,93	75,09	85,66	68,99	79,83	85,66	77,07	78,00	96,55	92,93	91,44	
METALURGICA	119,85	114,05	133,62	115,79	106,42	114,00	115,79	111,02	112,09	103,15	102,77	103,71	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	107,17	95,90	116,07	127,73	106,50	122,05	127,73	116,74	118,61	121,45	118,95	119,11	
MAT. DE TRANSPORTE	35,33	30,26	39,18	131,51	110,61	152,91	131,51	120,96	131,22	118,77	118,78	123,66	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	82,75	64,31	64,85	110,56	83,63	81,91	110,56	96,91	91,77	108,63	106,22	105,05	
BORRACHA	110,41	105,35	130,10	94,04	87,51	114,09	94,04	90,74	98,31	109,42	105,50	107,04	
COUROS E PELES	36,80	28,81	41,79	87,51	58,50	100,03	87,51	71,86	80,70	108,86	100,78	103,13	
QUIMICA	103,37	93,66	106,78	111,78	110,11	99,61	111,78	110,98	106,70	90,22	91,96	92,84	
FARMACEUTICA	32,62	40,69	52,10	98,32	89,24	106,08	98,32	93,06	98,06	82,85	83,19	86,85	
PERF., SABÕES, VELAS	116,84	83,66	111,49	117,00	81,89	115,98	117,00	99,25	104,64	115,15	110,66	112,66	
PROD. MAT. PLASTICAS	83,07	82,93	89,30	85,59	82,30	92,02	85,59	83,92	86,58	82,34	80,83	81,80	
TEXTIL	77,14	77,22	79,06	143,20	132,98	135,94	143,20	137,90	137,23	136,40	137,07	138,32	
VEST., CALÇ., ART. TEC	56,10	55,27	62,40	83,63	74,20	100,83	83,63	78,66	85,41	97,97	91,64	91,89	
PROD. ALIMENTARES	64,18	49,17	62,32	105,20	79,91	103,04	105,20	92,51	95,99	97,81	95,41	96,05	
BEBIDAS	179,29	167,17	171,19	129,10	132,00	127,34	129,10	130,48	129,43	126,17	128,75	128,81	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	106,57	105,81	121,63	112,20	99,74	109,84	112,20	105,62	107,12	106,84	105,42	105,93	
EXTRATIVA MINERAL	110,89	100,58	111,45	108,29	98,70	110,35	108,29	103,51	105,77	103,20	102,71	104,00	
IND. TRANSFORMAÇÃO	106,56	105,81	121,64	112,20	99,74	109,84	112,20	105,62	107,12	106,85	105,42	105,93	
MIN. NÃO-METALICOS	117,95	112,60	123,91	100,70	93,84	97,99	100,70	97,23	97,49	101,14	99,53	99,08	
METALURGICA	117,84	118,07	133,77	118,27	106,44	117,25	118,27	112,04	113,87	112,13	110,81	111,63	
MECANICA	95,15	103,47	119,17	121,00	105,04	122,33	121,00	112,12	115,75	116,70	115,50	117,28	
MAT. ELETRICO E COM	121,31	131,70	160,79	123,48	104,22	121,27	123,48	112,64	115,84	110,74	108,63	110,04	
MAT. DE TRANSPORTE	115,76	126,87	160,18	110,32	99,74	123,29	110,32	104,52	111,26	113,47	111,14	112,75	
MADEIRA	125,44	112,60	124,29	141,66	114,71	107,07	141,66	127,49	119,66	115,98	115,87	113,90	
MOBILIARIO	99,46	76,73	100,55	110,27	89,19	115,30	110,27	99,98	105,05	108,59	106,64	108,61	
PAPEL E PAPELÃO	119,23	111,24	120,81	103,52	95,52	100,91	103,52	99,50	99,98	103,12	101,91	101,75	
BORRACHA	114,55	111,12	126,78	104,28	94,39	98,13	104,28	99,17	98,79	107,87	105,87	104,56	
COUROS E PELES	80,88	78,98	92,85	88,05	82,62	100,41	88,05	85,28	90,28	87,15	85,46	86,29	
QUIMICA	111,81	105,59	110,02	105,92	96,19	95,94	105,92	100,96	99,22	105,36	103,92	103,04	
FARMACEUTICA	88,31	102,07	129,54	103,80	87,23	101,66	103,80	94,21	97,09	96,79	95,57	97,13	
PERF., SABÕES, VELAS	149,31	132,13	156,54	106,24	95,40	108,03	106,24	100,86	103,31	100,74	98,85	100,31	
PROD. MAT. PLASTICAS	109,51	95,48	116,67	107,13	99,12	106,39	107,13	103,25	104,37	101,02	101,61	102,74	
TEXTIL	81,33	83,60	92,88	111,64	98,54	103,62	111,64	104,59	104,24	106,35	104,66	104,43	
VEST., CALÇ., ART. TEC	65,99	69,30	82,52	103,93	94,37	100,28	103,93	98,80	99,36	105,87	104,15	103,36	
PROD. ALIMENTARES	94,10	74,77	83,65	117,72	100,65	106,73	117,72	109,50	108,57	91,45	90,99	91,83	
BEBIDAS	114,39	99,05	124,38	121,58	96,24	102,15	121,58	108,34	105,97	104,69	103,31	102,40	
FUMO	6,78	5,39	5,47	147,17	103,33	74,12	147,17	123,89	102,53	35,47	39,13	45,69	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	122,82	118,88	141,05	109,92	98,27	100,53	109,92	103,86	102,61	104,66	103,50	103,24	
EXTRATIVA MINERAL	103,33	80,63	86,32	87,39	67,25	66,63	87,39	77,25	73,51	107,50	102,03	96,71	
IND. TRANSFORMAÇÃO	123,04	119,31	141,67	110,19	98,62	100,88	110,19	104,17	102,93	104,63	103,51	103,30	
MIN. NÃO-METALICOS	116,53	113,82	128,65	102,57	100,82	103,87	102,57	101,70	102,47	105,29	104,76	104,67	
METALURGICA	144,26	167,39	181,68	107,29	101,54	99,47	107,29	104,12	102,36	106,53	105,46	104,62	
MECANICA	146,79	156,54	173,46	118,47	107,28	109,55	118,47	112,42	111,36	115,56	114,67	114,87	
MAT. ELETRICO E COM	194,62	194,20	199,04	125,33	109,35	110,28	125,33	116,81	114,51	106,16	106,93	107,87	
MAT. DE TRANSPORTE	185,21	187,92	212,50	131,50	101,46	100,52	131,50	114,44	108,96	129,22	125,95	123,54	
MADEIRA	133,08	123,56	134,94	103,26	96,00	94,84	103,26	99,63	97,93	101,41	100,50	99,80	
MOBILIARIO	159,12	135,63	164,60	110,05	87,66	106,13	110,05	98,47	101,09	107,46	104,83	105,89	
PAPEL E PAPELÃO	129,75	124,33	133,43	103,70	104,22	108,08	103,70	103,96	105,34	102,35	101,97	102,44	
BORRACHA	140,33	126,90	155,53	120,17	92,49	113,04	120,17	105,22	107,97	121,92	117,25	117,17	
COUROS E PELES	44,55	43,66	49,11	90,61	86,73	83,71	90,61	88,65	86,82	92,19	90,66	88,85	
QUIMICA	148,79	137,67	150,63	103,90	101,80	101,36	103,90	102,88	102,35	102,79	101,28	100,92	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	145,63	136,02	172,72	112,00	99,69	126,99	112,00	105,70	112,89	102,66	101,70	104,57	
PROD. MAT. PLASTICAS	109,20	109,59	122,33	89,59	89,62	100,62	89,59	89,61	93,27	90,93	90,87	92,00	
TEXTIL	78,34	79,04	92,35	100,70	92,03	96,68	100,70	96,15	96,35	102,44	101,06	100,24	
VEST., CALÇ., ART. TEC	64,83	63,04	73,71	94,01	92,06	94,49	94,01	93,04	93,57	99,78	97,97	97,56	
PROD. ALIMENTARES	124,71	100,44	132,35	119,72	88,92	100,08	119,72	103,70	102,33	100,72	99,17	99,22	
BEBIDAS	78,10	86,51	149,26	94,59	98,16	60,62	94,59	96,43	75,28	99,93	100,20	89,34	
FUMO	6,13	76,23	224,31	132,84	135,20	107,52	132,84	135,02	113,74	94,40	97,35	101,77	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	120,78	107,35	125,87	122,39	101,65	106,06	122,39	111,67	109,61	101,76	101,29	102,24	
EXTRATIVA MINERAL	43,24	40,95	54,30	67,81	70,89	78,75	67,81	69,27	72,70	114,48	111,83	110,30	
IND. TRANSFORMAÇÃO	121,07	107,60	126,14	122,52	101,71	106,12	122,52	111,76	109,69	101,73	101,27	102,22	
MIN. NÃO-METALICOS	135,64	129,23	143,10	110,12	104,73	100,37	110,12	107,42	104,84	101,94	101,62	100,61	
METALURGICA	153,98	143,29	172,87	106,60	103,45	107,98	106,60	105,06	106,11	109,96	109,34	109,24	
MECANICA	186,76	162,26	174,46	136,62	118,55	123,73	136,62	127,58	126,27	114,86	115,77	116,82	
MAT. ELETRICO E COM	152,73	114,14	109,66	147,99	113,69	120,32	147,99	131,08	127,75	74,57	79,63	83,79	
MAT. DE TRANSPORTE	162,13	157,02	160,11	157,97	102,61	96,18	157,97	124,84	113,54	134,30	128,61	125,99	
MADEIRA	151,05	149,70	157,75	110,02	107,34	103,38	110,02	108,67	106,79	107,14	107,00	106,83	
MOBILIARIO	135,64	119,65	135,98	103,74	91,61	104,37	103,74	97,68	99,90	108,79	106,65	108,27	
PAPEL E PAPELÃO	127,39	124,57	125,52	101,14	104,51	99,40	101,14	102,78	101,63	103,53	102,85	102,35	
BORRACHA	197,58	162,44	248,72	109,64	80,87	141,92	109,64	94,47	109,42	124,26	115,42	116,40	
COUROS E PELES	28,15	18,48	19,53	100,50	74,87	85,53	100,50	88,49	87,59	84,92	83,02	82,94	
QUIMICA	122,22	120,16	126,00	108,83	111,18	104,96	108,83	109,98	108,21	99,33	98,75	99,66	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	91,13	103,06	107,92	93,78	120,11	118,31	93,78	106,13	110,18	92,18	94,99	99,81	
PROD. MAT. PLASTICAS	88,95	84,28	87,05	100,79	98,42	101,46	100,79	99,62	100,23	78,51	80,55	82,61	
TEXTIL	28,08	29,90	47,26	101,13	94,85	92,98	101,13	97,79	95,57	102,73	101,26	98,94	
VEST., CALÇ., ART. TEC	41,89	64,66	65,35	143,41	141,46	107,33	143,41	142,22	126,58	145,97	144,35	139,36	
PROD. ALIMENTARES	104,98	74,22	121,93	151,94	80,98	106,87	151,94	111,48	109,57	100,35	98,52	100,14	
BEBIDAS	99,78	103,17	113,09	96,67	93,24	103,54	96,67	94,90	97,82	96,85	96,17	95,89	
FUMO	9,45	9,45	56,02	100,00	63,48	95,35	100,00	77,66	90,17	102,92	102,91	116,86	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	117,69	119,43	139,42	104,44	96,66	99,84	104,44	100,37	100,18	104,15	103,25	102,91	
EXTRATIVA MINERAL	90,43	55,15	67,38	93,17	56,88	58,94	93,17	75,03	69,07	131,05	122,86	114,23	
IND. TRANSFORMAÇÃO	118,59	121,56	141,80	104,76	97,69	100,94	104,76	101,06	101,02	103,60	102,84	102,67	
MIN. NÃO-METALICOS	103,07	100,42	113,19	92,19	94,12	102,56	92,19	93,14	96,30	101,24	100,09	100,36	
METALURGICA	172,68	218,57	224,28	117,36	105,46	99,54	117,36	110,40	106,18	116,67	114,67	112,30	
MECANICA	107,53	132,47	141,02	95,22	91,84	96,10	95,22	93,33	94,33	104,03	102,08	101,83	
MAT. ELETRICO E COM	186,55	246,24	252,26	118,20	110,34	111,36	118,20	113,60	112,76	115,32	114,01	114,49	
MAT. DE TRANSPORTE	151,38	136,84	147,81	180,72	122,44	109,07	180,72	147,41	131,72	121,59	122,67	122,66	
MADEIRA	125,57	120,45	133,50	95,54	88,56	90,47	95,54	91,99	91,45	94,66	93,32	92,58	
MOBILIARIO	78,34	81,34	98,97	111,10	132,93	115,85	111,10	121,24	119,12	99,45	104,40	106,86	
PAPEL E PAPELÃO	166,47	157,41	176,22	110,80	110,09	115,45	110,80	110,45	112,17	103,64	104,15	105,17	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	26,39	42,24	34,46	56,96	105,67	69,26	56,96	79,52	75,77	104,25	103,61	96,40	
QUIMICA	78,65	76,29	90,98	118,82	112,23	116,27	118,82	115,48	115,77	133,65	130,70	128,34	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	108,44	122,78	135,63	80,85	91,40	100,33	80,85	86,13	90,88	97,05	97,16	97,57	
TEXTIL	96,17	97,05	106,27	98,71	91,92	96,90	98,71	95,18	95,79	100,39	99,58	99,36	
VEST., CALÇ., ART. TEC	61,04	67,56	68,10	79,31	98,83	97,09	79,31	88,49	91,29	98,03	97,42	97,42	
PROD. ALIMENTARES	166,89	139,67	176,71	120,25	92,20	97,65	120,25	105,61	102,55	102,67	101,82	101,02	
BEBIDAS	165,68	152,65	561,08	88,50	97,38	81,10	88,50	92,55	84,90	118,44	117,10	99,31	
FUMO	0,02	10,00	152,01	100,00	1800,00	167,61	100,00	5950,00	178,58	89,87	90,97	106,74	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	129,50	127,69	156,37	108,31	97,56	99,59	108,31	102,69	101,49	108,35	106,79	105,89	
EXTRATIVA MINERAL	106,18	85,96	87,99	85,54	67,55	65,30	85,54	76,44	72,55	101,40	96,08	90,86	
IND. TRANSFORMAÇÃO	129,60	127,88	156,68	108,42	97,69	99,72	108,42	102,81	101,62	108,37	106,83	105,94	
MIN. NÃO-METALICOS	131,29	136,87	162,70	119,36	116,95	132,15	119,36	118,12	123,05	103,05	104,21	106,55	
METALURGICA	116,45	131,30	148,55	95,55	92,70	93,13	95,55	94,02	93,69	100,30	98,72	97,61	
MECANICA	162,63	181,28	209,37	134,38	118,94	117,87	134,38	125,77	122,66	129,57	129,58	130,48	
MAT. ELETRICO E COM	253,81	224,95	251,83	116,79	99,84	101,23	116,79	108,16	105,67	121,19	118,62	116,19	
MAT. DE TRANSPORTE	224,55	241,53	290,26	116,88	100,33	104,45	116,88	107,68	106,42	129,74	127,05	124,61	
MADEIRA	123,91	65,14	100,39	112,52	81,67	87,18	112,52	99,56	94,89	95,71	95,28	95,02	
MOBILIARIO	235,11	183,13	233,48	124,57	78,71	106,91	124,57	99,25	101,87	109,53	104,96	105,14	
PAPEL E PAPELÃO	118,52	109,60	115,78	105,35	93,46	120,83	105,35	99,28	105,62	101,84	100,53	103,40	
BORRACHA	136,83	125,22	149,63	121,50	93,69	110,08	121,50	106,41	107,71	121,56	117,34	117,13	
COUROS E PELES	54,44	52,21	61,28	93,21	84,62	83,87	93,21	88,80	86,93	90,11	88,74	87,61	
QUIMICA	183,33	161,42	181,21	98,27	93,54	96,74	98,27	96,00	96,25	106,11	103,88	102,14	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	189,02	167,20	216,64	118,71	94,58	122,12	118,71	106,01	111,58	111,46	107,54	108,08	
PROD. MAT. PLASTICAS	100,45	88,48	104,94	101,07	83,06	96,24	101,07	91,75	93,30	96,52	93,64	94,13	
TEXTIL	147,25	140,98	171,85	120,50	99,54	106,67	120,50	109,25	108,27	105,34	102,95	101,79	
VEST., CALÇ., ART. TEC	62,62	60,46	79,26	108,54	90,06	101,38	108,54	98,60	99,67	105,78	103,50	103,80	
PROD. ALIMENTARES	115,19	101,79	116,02	99,40	90,35	94,79	99,40	94,94	94,88	100,20	98,38	97,58	
BEBIDAS	68,40	78,71	134,39	97,26	98,12	49,77	97,26	97,72	66,94	98,79	99,26	85,82	
FUMO	7,82	105,85	271,13	132,50	135,37	103,15	132,50	135,17	110,91	94,50	97,92	100,23	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tel.: (063)215-1907 - Ramal 308; Fax: (063)215-1829

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º
and 57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

SE - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.